

# CONFIDÊNCIAS

Parte2/Por você

Estava chovendo forte, graças a Deus, Esmeralda e Pérola dormiam tranquilamente sem problema algum, já Julia precisou deitar-se junto à mãe.

Lívia não reclamara, afinal... Sentia que não conseguiria dormir também sem a filha ali.

Sentia a falta de Otávio, mais do que gostaria de sentir.

Ainda tinha medo de tempestades assim, os pesadelos nunca mais a atormentaram, mas se fosse para que Otávio viesse abraçá-la e dizer que tudo ficaria bem, que ele estaria o seu lado, não se importaria em sofrê-los por todas as noites.

Ela levantou-se sem fazer muito barulho e foi até o quarto ao lado, aproximou-se dos berços e lá estava, a lembrança mais linda que teria daquela linda história de amor.

L:Eu sinto tanto a sua falta, Otávio. (sussurrou)

No Rio de Janeiro.

O:Lívia! (respirando forte)

Ele levantou em um sobressalto de sua cama, dormia inquietamente, chuvas fortes como aquela o fazia lembrar-se dela, ela dormia sempre depois de muito tempo abraçada a ele.

Sonhava quase sempre com ela, ela o chamava... Às vezes em gritos, às vezes em meio a soluços de choro, e às vezes em leves sussurros.

Otávio estava vivendo agora na casa onde passou os melhores dias da sua vida ao lado dela... Lívia.

Ainda sentia o cheiro dela impregnado na casa e nos lençóis.

Todo dia imaginava como estaria a sua mulher, sim, sua mulher, não casaram, mas eram marido e mulher. E as filhas? Será que já andavam? Será que já balbuciavam palavras? Será que Lívía falava sobre ele para elas?

Eram tantas perguntas. Por onde começar?

Lívía estava em uma cidade chamada “Fiore”, uma cidade do interior do Rio de Janeiro, morava em uma casa de campo, afastada do “centro” da cidade.

Havia deixado a Frosch no comando de uma funcionária de confiança, os lucros eram repassados para Vivian, a mesma depositava em uma conta para Lívía.

Era uma manhã de sábado quando bateram na porta da casa de Lívía. Julia estava à mesa terminando o café da manhã enquanto a mãe segurava Pérola no colo e Esmeralda brincava no cercadinho.

J:Deixa eu abro, mãe. (largando o suco e indo em direção à porta)

Assim que Julia abriu a porta ela o viu, com um sorriso enorme no rosto e uma caixa na mão.

F:Bom dia, Juli... (foi interrompido)

J:Minha mãe não tá! (fechando a porta)

L:Julia? (gritando da cozinha)

J:Oi, mãe? (voltando até a cozinha)

L:Quem era filha? (colocando Pérola junto à irmã)

J:Vendedor de assinatura de Tv paga! (sentando-se novamente junto à mesa)

L:Ana Julia?

Lívía a olhava desconfiada sabia que a filha fez aquilo novamente! Foi em direção à porta e a abriu.

Quando abriu, ele continuava com o sorriso.

L:Querido, me desculpe, entra!(o puxando para dentro)

F:Tudo bem. (entrando)

Ele deu um beijo rápido no rosto dela e em seguida entregou a caixa.

L:O que é isso? (sorrindo)

F:Um bolo, pensei que iria gostar. (seguindo-a até a cozinha)

L:Julia, peça desculpas ao Fernando, essa não é a primeira vez que você faz isso. Eu não te ensinei isso.

J:E não será dessa vez que eu vou pedir desculpas! (saindo da mesa)

L:Julia! Ana Julia! Volte aqui! (indo atrás)

F:Deixe ela... (segurando-a pelo braço)

L:Ela não pode continuar assim, tão sem educação.

F:Ela só deve estar entediada pelas férias. Afinal ela já é quase uma adolescente.

L:Nossa... (o encarando)

F:O que foi?

L:Talvez você tenha razão.

Ele sorriu para ela e a soltou.

Lívia gostava das visitas de Fernando, embora até agora não acreditasse que ele a encontrou na cidade de Fiore por acaso. Mas ela não tinha direito de mandá-lo embora, a cidade não era dela, e não iria mudar-se só porque ele a encontrou, afinal Fernando prometera que não contaria a ninguém seu “esconderijo”.

Mal sabia ela que o que ele mais queria era ela assim, livre para ele.

Fernando aproximou-se do cercadinho e pegou Esmeralda no colo.

F:Oi? Oi bebê linda? Como você está?Ein? Diz papai, ein Pérola? Diz papai! (sorrindo e erguendo a pequena para o alto)

No mesmo instante, Lívia a pegou do colo dele.

F:Lívia?

L:O que você está fazendo? (brava)

F:Eu só... (foi interrompido)

L:Primeiro, ela tem um pai e não é você! (Colocando-a de volta no cercadinho)

F:Me desculpe, eu não queria... (foi interrompido novamente)

L:Segundo, ela não é a Pérola, ela é a Esmeralda! (olhando profundamente para ele)

Ele abaixou a cabeça e fez uma expressão de arrependimento que começou a desarmar, Lívia.

L:Desculpe... Não queria ser grossa, você está sendo muito amigo nesses últimos meses.

F:Podemos mudar isso, Lívia. (se aproximando dela)

Ela foi indo para trás até encostar-se a pia.

L:Fernando, eu já disse... (constrangida)

F:Eu posso te fazer feliz! O tempo não para, Lívia. O que você quer esperar? (aproximando-se de seus lábios)

L:Fernando...

F: Eu posso te ajudar a cuidar delas. (a olhando apaixonado)

L:Fernando, eu ainda amo o Otávio, com todas as minhas forças.

F:Vai esperá-lo até quando, Lívia? (irritado)

L:Até o meu coração desistir desse amor.

Fernando se aproximou novamente e voltou com a voz doce e calma, segurou delicadamente o rosto dela.

F:Já ouviu dizer que só um novo amor é capaz de superar um antigo?

L:E você já ouviu que um verdadeiro e intenso amor é insuperável?

Ele se afastou.

L:Sem contar que você nem é um novo amor, Fernando. (rindo)

F:Lívia...

Ela mudou a fisionomia no mesmo instante.

L:Se continuar a insistir nisso, acho melhor não nos vermos mais, Fernando.

F:Ok, me desculpe, eu acabei sendo inconveniente.

Ela se afastou dele e começou a tirar a mesa do café da manhã.

F:Eu, eu acho que devíamos passear durante a tarde. (ajudando-a)

L:Não, talvez não seja uma boa ideia.

F:Julia está de férias, deve estar entediada. Não?

L:Julia não te suporta, Fernando, realmente não seria uma boa ideia.

F:Eu só quero cuidar de vocês. (com a voz triste)

L:Eu sei (se aproximando) e sou grata por isso (acariciando seu rosto). Mas não vamos nos machucar mais, por favor! (saindo de perto e continuando a tirar a mesa)

Ele ficou em silêncio, Fernando sabia que seria somente uma questão de tempo até que ela cedesse. Mas ao mesmo tempo ele pensava consigo... “E se ele descobre tudo?” Tempo... Não tinha como saber até quando poderia contar com ele.

Na antiga casa de Otávio e Lívia.

Vivian e Luiz haviam ido até lá fazer um almoço, afinal, se convidassem ele não iria então eles apenas avisaram.

Ele estava no computador quando chegaram.

Luiz e Vivian foram entrando.

L:F:Bom dia!

V:Bom dia, você não passou a madrugada aí, não?

O:Não, só das cinco da manhã em diante.

Math:Encontrou alguma coisa, Seu Otávio? (se aproximando)

O:Não, não é dessa vez que você irá ver a Julia. (sorrindo tristemente e bagunçando o cabelo do menino)

Otávio saiu de frente ao computador e levantou-se para levar a xícara de café até a cozinha.

L:F:Tenho certeza que você terá uma pista.

O:Eu fui até o banco. (sério)

V:E aí?

L:F:Disseram alguma coisa?

O:Não (desapontado)

V:Era de se esperar, afinal nem para a responsável atual pela Frosch eles disseram a cidade onde a conta foi aberta.

L:F:O que também não adiantaria muito, ela poderia ter aberto em qualquer cidade, até mesmo aqui no Rio de Janeiro.

O:Não, ela abriria em uma cidade próxima ou até mesmo na cidade onde ela está, se não teria o porque desse mistério todo.

V:Você não pode abrir um processo pela guarda das meninas só para achá-la e depois remover?

L.F: Não, meu amor. Isso certamente iria nos ajudar a encontrá-la, mas também a prejudicaria e muito.

O:E isso eu na quero.

V:Mas, desde quando você descobriu a verdade já se passou dois meses e nada. Nenhuma pista.

O:Eu contratei um detetive.

L.F:Detetive? (rindo)

O:Eu preciso apelar a todos os recursos que eu tiver.

L.F:Claro, mas é que isso é tão... Tão coisa de TV, filmes... Entende? (rindo)

V:Entendemos meu amor, entendemos.

O:Agora tem uma outra coisa que eu havia me esquecido. (pensativo)

Math: Alguma pista?

O:Fernando...

V:Fernando? O que tem ele?

O:Ele nunca mais apareceu depois daquele dia na igreja.

L.F:Otávio, você não pode voltar a acreditar que a Lívia e ele... (foi interrompido)

O:Não! Não...

V:Eu já estava me preparando para te dar uma bronca.

O:Mas isso me incomoda, que ele rasurou aquele caderno eu não tenho duvidas, mas algo me diz que ele está perto dela.

L.F:Ela jamais o aceitaria, ainda mais assim... Tão rápido.

V:Luiz! (dando um tapa no ombro dele)

...

V:Nem tão rápido e nem depois. Lívia jamais o aceitaria. A história dela com o Fernando já deu o que tinha que dar.

Otávio começou a andar de um lado para o outro.

O:Acho que eu vou enlouquecer.

L.F:Ela não te mandou mais nada, Vivian?

V:Nada!

Math: Nem a Julia me ligou mais.

Nesse mesmo instante, Vivian, Luiz e Otávio o olharam surpresos.

V:Filho? Você não havia nos dito nada!

Math: Não?

V:Matheus! (o repreendendo)

Math:Eu...

O:Isso faz quanto tempo?

V: Umas três semanas.

O: Que ela disse?

Math:Disse que sentia a nossa falta, que a nova escola não era legal e quando ela começou a descrever o lugar onde ela morava a ligação caiu.

L.F:Ela ia dizer onde elas estavam? (animado)

Math:Disse que não tinham muitos vizinhos porque não moravam na cidade, aí quando eu perguntei como assim. A ligação caiu.

V:Filho...

O:Tudo bem, ele contou só agora mas contou.

L.F:Podemos procurar o nome da Julia nas escolas das cidades vizinhas.

O:Bom, isso já é um começo.

Math:Quando ela ligar eu conto que o Seu Otávio que voltar com a tia Lúvia?

V:Não, você vai perguntar o nome da cidade onde elas então.

O:E também contar para a Julia que eu quero a Lúvia de volta.

Math:Tudo bem.

L.F:Porque não grampeamos os telefones da casa da Vivian?

O:Claro!

V:Ela não me liga a muito tempo, talvez continue apenas com cartas.

O:Mas ela parou com as cartas também, não parou?

V:Sim, mas me prometeu que mandaria notícias. Ela não iria simplesmente não me mandar mais.

L.F:Talvez a questão agora, seja apenas esperar.

O: Não posso ficar esperando muito tempo, eu estou perdendo a vida ao lado da mulher que eu amo e das minhas filhas.

Vivian e Luiz o olhavam, penalizados, sabiam o tamanho do sofrimento dele e o quanto ele desejava um filho.

L.F: E se você não depositasse os lucros da Frosch? Seria uma maneira de ela precisar entrar em contato com você, Vivian.

O: Não! Não quero colocar a saúde das minhas filhas em risco. E se devido a isso faltar alguma coisa para elas? Não, de jeito nenhum.

V: Ela logo dará notícias. Ela me prometeu.

O: Vocês lembram do meu amigo policial?

L.F: Aquele que te deixou ter acesso aos arquivos que... (foi interrompido)

O: Isso! Ele mesmo, talvez ele possa me ajudar.

V: Como? Vai colocar a polícia atrás dela? É isso que ela deve estar pensando que você irá fazer.

O: Não! Ele pode me ajudar com as escutas no seu telefone.

Math: No meu celular também, Julia pode ligar.

L.F: Sim, mas como eu te disse... Agora é só esperar.

O: Não, eu vou nas cidades vizinhas.

V: E vai bater de porta em porta?

O: Se for preciso eu vou.

L.F: Então eu vou também.

V: Luiz!

Math: Porque não nos dividimos?

Mais uma vez todos olharam para Matheus, o pequeno rapaz se mostrava mais lógico do que todos ali.

V: Tudo bem. Mas e se ela ligar?

Math: Eu não irei desgrudar do meu celular.

V: Então eu fico.

L.F: Então Otávio vai para uma cidade ao norte e Matheus e eu vamos para o sul.

V: Qualquer coisa eu ligo.

O: Ótimo, então vamos. (já com as chaves do carro na mão)

V:Vai aonde? Vamos almoçar depois vocês vão.  
Com muita reluta Otávio almoçou.

Em Fiore...

Fernando havia imposto a sua presença durante toda à tarde na casa de Livia. Quando ele foi embora a mesma foi até o quarto de Julia.  
Bateu levemente junto a porta.

L:Filha?

Julia nada respondia.

L:Ana Julia!

Ela levantou-se da cama e foi abrir a porta.

J:O que foi mãe? (com a cara emburrada)

L:Acho que eu mereço uma explicação.

Julia voltou até a cama e Livia a seguiu.

L:Julia, o que está acontecendo?

J:Mãe, olha pra gente?

L:O que tem a gente?

J:Estamos vivendo como foragidas.

L:Julia, nós já conversamos sobre isso.

J:Até quando mãe? Eu não aguento mais, eu não posso ter nenhuma rede social, eu não posso sair com meus novos amigos, moramos praticamente no meio do mato, eu estou com saudades do Matheus, da tia Vivian... Mãe... (com a voz embargada)

L:Filha, você sabe o que a mamãe fez, você sabe o que o Otávio decidiu. Ele pode ter colocado a polícia atrás da gente e... (foi interrompida)

Julia segurou com as duas mãos o rosto da mãe.

J:Mãe, o seu Otávio não fez isso. Se a polícia estivesse atrás da gente, a gente ia tá no jornal. E se você ligasse pra ele? (soltando-a)

L:Não! Julia, você é muito pequena pra entender certas coisas, a primeira coisa que o Otávio iria fazer quando me encontrasse, seria tirar as suas irmãs de mim.

J:Ele nem sabe que elas existem, mãe.

Aquelas palavras ditas assim, tão fáceis, machucaram Livia de um jeito que ela não esperava.

L:É.

Julia percebeu.

J:É esse Fernando. Não deixa a gente em paz.

L:Você está sendo injusta com ele. Ele tem sido um grande amigo.

J:O seu Otávio não gosta dele.

L:De onde você tirou isso? (nervosa)

J:Esse homem tava no dia do seu casamento, mãe. E o Seu Otávio não o queria lá, eu ouvi.

Livia ficou pensativa e lembrou-se de quando encontrou Fernando em Fiore.

Há dez meses.

Livia havia acabado de completar dois meses na cidade de Fiore. Mas queria mudar-se para uma casa longe da cidade.

A mesma já apontava uma barriga de quatro meses. Estava com Julia em um aconchegante café a espera do então vendedor do imóvel. O mesmo fazia questão de fechar o negócio com a compradora.

J:Mãe, eu posso ver os enfeites daquela loja? (apontando para uma loja em frente ao café)

L:Julia, por favor na saia de lá para outra loja sem me avisar, não conhecemos essa cidade direito.

J:Tudo bem, mãe. (saindo)

Assim que ele chegou, fingiu uma cara de surpresa e começou a destilar suas mentiras.

F:Livia!

L:Fernando? O que você está fazendo aqui? (assustada e já olhando para os lados)

F:Você está... Grávida? (quase vomitando tais palavras)

Ela não percebeu, mas Fernando olhava sua barriga com certo desprezo, com ódio.

L:Sim (sorrindo)

Mas logo caiu em si.

L:O que você está fazendo aqui? Como me encontrou? Você disse pra alguém que sabe onde eu estou? (levantando-se)

F:Eu, o que é isso? Porque todo esse desespero? (a segurando pelos ombros)

L:Eu só pensei que... (foi interrompida)

F:Não pensei que após o casamento Otávio e você fossem se mudar para uma cidade pequena dessas, e ainda morar em uma casa praticamente do campo. (rindo)

L:Eu... Eu não me casei. (já com a voz embargada)

F:Como? Mas...

L:Você não soube?

F:Quando eu fiquei sabendo do seu casamento, eu resolvi me mudar, consegui um trabalho de bancário em uma dessas agências aqui, cidade pequena, novas coisas. Precisava te esquecer. Afinal você já havia refeito a sua vida.

L:Eu contei tudo a ele.

F:Lívia, mas porque você fez isso? Você já estava inocentada. Por quê?

L:Eu não conseguia, eu precisava contar a verdade pra ele. Eu estava atormentada, minha consciência pesava.

F:E o que ele fez? Ele colocou a polícia atrás de você?

L:Não! Não sei... Eu havia dado uma opção pra ele, mas ele não quis, isso quer dizer que ele não me perdoou.

F:Você disse que foi em legítima defesa?

L:Disse.

F:Eu sinto muito, Lívia.

Voltando aos dias de hoje, ainda no quarto de Julia.

J:Mãe? Mãe!

L:Oi? O que? (despertando-se das lembranças)

J:A Esme tá chorando.

L:Ah, sim... Eu... Eu estou indo. (levantando-se da cama e indo em direção ao choro)

Ele mentiu...

Isso a deixou pensativa, o que mais ele poderia ter mentido? Ou melhor, será que alguma coisa que ele disse foi verdade?

Enquanto isso Julia pensava em uma maneira de se comunicar novamente com Matheus.

Afinal, depois que conseguiu ligar para ele do celular da mãe, a mesma faz vista grossa.

Uma semana se passou Otávio, Luiz e Matheus não encontraram nenhuma pista, como esperado.

Otávio estava em sua sala olhando alguns processos, mas definitivamente só olhando quando Vivian entra apressada por sua sala.

O: Vivian? (levantando)

V: Ela mandou uma carta! Leia! (sorrindo)

Otávio a essa altura já tremia e nem sabe como conseguiu ler.

A carta dizia assim...

-

Vivian minha amiga, que saudades eu sinto de vocês, do Rio. Ainda que eu tenha a visão do mar, não é a mesma coisa que aí.

Graças a Deus aos poucos essa dor que insiste em ficar em meu peito está amenizando.

Você iria adorar ver Esme e Pérola, Julia as ensinou a mexer com a boca para fazer barulho.

Imagino o que Otávio sentiria ao vê-las assim. Mas tinha que ser. Estou pensando em me mudar para outra cidade devido a certas coisas que eu descobri.

Antes de eu me mudar te mando notícias, talvez possamos nos encontrar!

Por enquanto te deixo essa foto, para nunca esquecer que te adoramos!

Julia está mandando lembranças ao Matheus.

Beijos

Lívia Portegas

-

O:Onde está essa foto? Onde? Eu quero ver! (Eufórico)

Vivian pegou outro envelope e entregou a Otávio.

Lá estava, a donas dos olhos verdes mais lindos do mundo, junto a Julia e as pequenas Esmeralda e Pérola.

O sorriso que ela tinha naquela foto o deixava em pedaços.

O:Eu posso...

V:Claro que pode ficar com ela, mas quando a encontrarmos eu vou querer de volta. (sorrindo)

Os olhos de Otávio não conseguiam segurar uma lágrima sequer.

Nesse momento Luiz entrou na sala.

L.F:Estava com um cliente, só pude vir agora, e aí?

Vivian entregou a carta a ele.

Alguns minutos depois.

L.F:Ela poder ver o mar não ajuda muito.

O:Ela disse que vai se mudar.

V:Mas disse que vamos nos encontrar.

L.F:Que “talvez”.

V:Luiz!

L.F:Mas é verdade, meu amor.

O:Devido a certas coisas que ela descobriu. (pensativo)

V:É, também achei estranho.

Enquanto isso em Fiore.

Julia havia acabado de sair da escola quando deu de cara logo com quem?

Fernando.

F:Oi?

J:Oi (andando)

F:Eu vim te buscar.

J:Eu posso ir sozinha.

F:Sua mãe não ia gostar de saber que você foi sozinha.

Fernando sabia que se conquistasse Julia, seria meio caminho andado para ficar com Lívia.

Julia parou e virou-se de frente para ele.

J:Porque minha mãe não veio me buscar?

F:Porque eu me ofereci, para você tirar essa impressão ruim de mim.

Julia ainda estava desconfiada.

J:Eu ao tenho impressão ruim de você.

F:Ótimo, assim você e... (foi interrompido)

J:Eu não gosto de você.

F:Ah... (sem jeito e já sem paciência também)

Julia estava parada em frente a ele com os braços cruzados.

F:Que tal tomarmos um sorvete antes de ir pra casa?

J:Não!

F:E um sanduíche?

J:Não!

F:Então eu vou te mostrar um lugar antes de irmos pra casa, eu tenho certeza de que você vai gostar.

Julia entrou no carro e ficava pensando em como se livrar daquele homem.

Alguns minutos depois, eles desceram do carro.

E uma placa enorme predominava.

J:Fazenda do Chocolate?

F:Gostou?

J:Eu adorei! Nós vamos entrar aí?

F:Sim, vamos dar um passeio.

Ele pensou consigo que agora conseguiu quebrar a primeira camada daquela menina mimada.

E Julia dava inicio ao seu plano.

Lívia estava em sua casa um tanto que preocupada, afinal... Não disse a Fernando que descobriu a primeira mentira que ele disse, queria apenas arrumar uma casa em outra cidade e quando ele desse por si, ela já estaria longe.

Mas aí ele veio com esse papo de conquistar a confiança da Julia. Bom, pelo menos ela tinha a certeza de que ele jamais faria nada contra a sua filha.

Julia havia virado outra menina, estava encantada, como se tivesse na Disney. Já Fernando, não aguentava mais andar, queria ir para casa.

J:Fernando, acho que pra esse passeio ficar melhor, devíamos chamar a minha mãe com as minhas irmãs.

F:Eu não acho que seria... (sendo interrompido)

J:Tudo bem, vamos embora. (já saindo)

F:Não, espera. Eu vou ligar pra ela. Só um minuto. (pegando o celular)

J:Eu posso falar com ela?

F:Er... Tá. (entregando o celular)

Assim que Julia pegou o celular, logo de cara uma coisa a incomodou, o papel de parede do celular não era ninguém além de sua mãe.

Ela começou a discar os números, mas enquanto isso começou a olhar para os lados.

J:Ah!! Eu quero! Morango com chocolate no espetinho. (apontando para o senhor que passava com um carrinho cheio deles)

F:Liga pra sua mãe primeiro, depois nós compramos.

J:Mas ele tá indo embora!

Fernando olhava para o senhor passando e olhava para Julia já ficando emburrada.

F:Arr, não saia daqui! (saindo atrás o senhor)

Julia aguardava.

Math: Alô?

J:Matheus!

Math: Julia!

J:Matheus, me escuta o seu Otávio quer prender a minha mãe?

Math:Não, ele tá louco atrás da tia pra todo mundo ficar junto de novo.

J:Anota o numero do celular dela, diz pra ele ligar.

Julia passou rapidamente o numero.

Fernando estava voltando.

Math:Julia! Onde vocês estão?

J:Eu não posso falar agora.

Math: Me diz uma pista, Julia!

Fernando se aproximou e Julia disse ao telefone.

J:Então mãe, como é que você não sabia que tinha um lugar assim aqui em Fiore?

Math:Fiore?

F:O que você está fazendo, garota? (puxou o celular da mão dela irritado e desligou)

Julia ficou sem fala.

F:Com quem você estava falando?

J:Com a minha mãe.

F:Sua mãe sabe que existe esse lugar aqui. (olhando o histórico de chamadas)

J:Eu quero ir pra casa.

Fernando respirava fundo, não podia perder a cabeça, brigar com aquela pentelha agora, só iria deixá-lo em uma situação constrangedora com Lívia.

Pegou Julia e a levou de volta para casa.

Assim que chegaram, Lívia correu com Esmeralda no colo para a porta da sala.

L:Oi Filha, então você foi até a Fazenda do Chocolate? E como... (foi interrompida)

J:Eu vou para o meu quarto. (e saiu com a cara fechada)

L:Fernando, o que foi que aconteceu?

F:Ela pediu meu telefone pra te ligar e você ir até nós. Mas ela não ligou pra você.

L:Realmente, eu não recebi ligação nenhuma. Eu posso ver o numero? Lívia não conhecia o numero do Matheus. Por isso quando Fernando mostrou, ela como esperado não reconheceu.

F:Será que ela avisou o pessoal do Rio?

L:Não! Eu vou falar com ela.

Lívia saiu em direção ao quarto de Julia, mas antes mesmo de sair da sala ela voltou.

L:Eu acho melhor você ir, Fernando. Nos falamos amanhã, obrigada por levá-la pra passear.

F:É, acho que não foi dessa vez.

Fernando despediu-se com um beijo no rosto e saiu.

Lívia entrou no quarto de Julia nervosa.

L:Filha, pra quem você ligou?

Julia permanecia em silêncio.

L:Pensei que não tivéssemos segredos entre nós.

J:Mãe, o Matheus disse que o seu Otávio quer encontrar a gente.

L:O que?

J:Ele disse...

L:Você não podia ter feito isso, Julia! (levantando-se)

J:Mãe, me ouve, ele disse que... (foi interrompida)

L:Julia, você tem ideia do que você fez minha filha?

J:Mãe, não é isso que você tá pensando, o seu Otávio... (foi interrompida)

L:Você vai ficar aqui pensando no que você fez mocinha. (saindo do quarto)

J:Mas mãe! (chorando encostada junto à porta)

Lívia ficou desesperada, Otávio estava atrás dela, e agora? Talvez o melhor fosse mudar de cidade novamente.

Enquanto isso no Rio de Janeiro.

No escritório de Otávio.

Ainda conversavam sobre onde procurar Lívia, quando de repente.

Matheus entra correndo pelo escritório dele.

O:Matheus?

V:Filho, como você chegou até aqui?

Math: O motorista me trouxe.

O:Você está pálido, o que aconteceu?